

GERALDO ÁVILA, FUNDADOR DA MATEMÁTICA UNIVERSITÁRIA



Faleceu, no dia 29 de agosto de 2010, o ex-presidente da SBM e fundador da *Matemática Universitária*, professor Geraldo Severo de Souza Ávila, aos 77 anos.

Nascido em Alfenas, Minas Gerais, em 17 de abril de 1933, Geraldo obteve a licenciatura em matemática na Universidade de São Paulo, em 1956, e iniciou sua carreira universitária como professor auxiliar no Instituto Tecnológico de Aeronáutica de São José dos Campos, em 1957. Em seguida, foi para o Instituto Courant, da Universidade de Nova Iorque, onde fez o mestrado, concluído em 1958, e o doutorado, concluído em 1961, sob a orientação de Joseph B. Keller, com a tese *The asymptotic field of a point source in an inhomogeneous medium*.

Foi professor do Instituto de Física Teórica de São Paulo (atualmente da Unesp), de julho de 1961 a abril de 1962 e, em seguida, fez parte da primeira turma de docentes da Universidade de Brasília (UnB), de maio de 1962 a setembro de 1963. De 1963 a 1965 lecionou na Universidade de Wisconsin, em Madison, e, em 1965, pediu demissão da UnB, para lecionar na Universidade de Georgetown, onde ficou até 1972. Regressou então à UnB, onde permaneceu até 1986, tendo sido diretor do Instituto de Ciências Exatas e, em 1985, eleito e empossado pela então Ministra da Educação como reitor da UnB, cargo no qual permaneceu durante apenas seis dias¹. A presidência da Sociedade Brasileira de Matemática foi exercida no biênio de 1983 a 1985, ano em que fundou a *Matemática Universitária*. No ano de 1986, ingressou na Universidade de Campinas (Unicamp) e,

¹ Segundo sua família, em texto publicado no site da *Revista do Professor de Matemática*, “no contexto político do momento de transição, conturbado pela doença de Tancredo Neves, [ele] colocou o cargo à disposição, à espera do posicionamento do novo governo, porque sua imagem estava sendo associada pela mídia ao governo anterior. Com a morte de Tancredo Neves, e decidido a não permanecer no cargo sem o apoio da comunidade universitária, renunciou ao cargo alguns dias depois”.

de 1994 a 1999, foi professor titular da Universidade Federal de Goiás (UFG), onde encerrou sua carreira acadêmica. Era também Membro Titular da Academia de Ciências do Estado de São Paulo e da Academia Brasileira de Ciências.

Publicou vários artigos de pesquisa, versando sobre sistemas de equações diferenciais hiperbólicas de primeira ordem, teoria espectral, teoria de espalhamento e aplicações em física, tendo como colaboradores David G. Costa, Robert P. Gilbert, Thomas P. Haggerty, Joseph B. Keller (seu orientador de doutorado), W. S. Rocha e Calvin H. Wilcox. Além disso, foi um grande divulgador da matemática. Fez parte, desde o início, em 1982, do corpo editorial da *Revista do Professor de Matemática*, onde escreveu inúmeros artigos e atuou até seus últimos dias. Escreveu também vários artigos para a *Matemática Universitária* e publicou vários livros de cálculo introdutório, além dos títulos *Variáveis complexas e aplicações* (LTC, 1974), *Introdução à análise matemática* (Edgard Blücher, 1993), que ganhou o Prêmio Jabuti de 1994, *Análise matemática para licenciatura* (Edgard Blücher, 3. ed., 2006) e *Várias faces da matemática* (Edgard Blücher, 2007),

Seus artigos na *Matemática Universitária* foram: *n. 1*: Evolução dos conceitos de função e integral; *n. 2*: Contato de curvas, círculo osculador e integrais de Fresnel; *n. 3*: Sobre as somas de certas séries infinitas; *n. 4*: Arquimedes, o rigor e o método; *n. 5*: O cálculo das integrais de Fresnel; *n. 7*: Um problema de otimização no desenho de foguetes; *ns. 9/10*: O método da fase estacionária; *n. 12*: Solução assintótica do Problema de Cauchy para a equação das ondas; *n. 17*: (c/ Walter Mascarenhas) A Desigualdade de Bernoulli do ponto de vista do cálculo; *n. 19*: A série harmônica e a Fórmula de Euler-MacLaurin; *n. 32*: O Provão e o ensino da matemática; *n. 33*: O ensino do cálculo e da análise; *n. 42*: Euler e o Problema da Basileia.

Seus artigos na *Revista do Professor de Matemática* foram: *RPM01*: A geometria e as distâncias astronômi-

cas na Grécia Antiga; *RPM03*: Geometria e imaginação; *RPM04*: A teoria dos conjuntos e o ensino de matemática; *RPM05*: Grandezas incommensuráveis e números irracionais; *RPM06*: Retângulo áureo, divisão áurea e sequência de Fibonacci; *RPM07*: Eudoxo, Dedekind, números reais e ensino de matemática; *RPM08*: Razões, proporções e regra de três; *RPM09*: Ainda sobre a regra de três; *RPM10*: Arquimedes, a esfera e o cilindro; *RPM11*: Aplicação de áreas e volumes; *RPM12*: Funções e gráficos num problema de freagem; *RPM13*: Geometria e astronomia; *RPM15*: Kepler e a órbita elíptica; *RPM18*: O ensino de cálculo no 2º grau; *RPM19*: A distribuição dos números primos; *RPM22*: Legendre e o postulado das paralelas; *RPM23*: O ensino da matemática; *RPM25*: Números muito grandes; *RPM26*: Como se constrói uma tábua de logaritmos; *RPM27*: Objetivos do ensino da matemática; *RPM29*: Fazendo contas sem calculadora; *RPM30*: As séries infinitas; *RPM31*: Ainda as séries infinitas; *RPM34*: A hipérbole e os telescópios; *RPM35*: Como tratar a circunferência, a elipse e a hipérbole; *RPM38*: Equações e inequações com radicais; *RPM39*: O paradoxo de Zenão; *RPM43*: Cantor e a teoria dos conjuntos; *RPM45*: Euclides, geometria e fundamentos; *RPM47*: Refletindo sobre o provão; *RPM54*: Se eu fosse professor de matemática; *RPM55*: Aristarco e as dimensões astronômicas; *RPM60*: Limites e derivadas no ensino médio?; *RPM61*: Derivadas e cinemática; *RPM62*: Alexandria e a Biblioteca; *RPM65*: A matemática e a cartografia; *RPM 71*: Reflexões sobre o ensino de geometria; *RPM 73*: Sobre continuidade de funções.

Vale a pena rever o editorial que Geraldo Ávila escreveu, em 1985, no primeiro número da *Matemática Universitária*, do qual reproduzimos abaixo uma parte (ver a íntegra na seção de editoriais na página da MU, <http://rmu.sbm.org.br/>).

“Com a presente publicação, a Sociedade Brasileira de Matemática dá início a sua nova revista, *Matemática Universitária*. O lançamento desta revista vem ao encontro de uma necessidade já bastante sentida em nossa comunidade de estudantes, pesquisadores e professores de matemática do ensino superior. De fato, nossa comunidade cresceu muito nos últimos quinze anos e se encontra espalhada por centros de ensino de todo o País, sofrendo frequentemente de um isolamento in-

tellectual que conduz à falta de orientação e ao desestímulo. (...) Ora, tanto o estudante quanto o pesquisador e o professor de matemática devem-se considerar estudiosos permanentes. O isolamento intelectual é seu maior inimigo. Todos eles têm uma necessidade vital de se manterem em constante atividade de estudo, por isso mesmo dependem de um estímulo continuado. *Matemática Universitária* deve ser uma resposta a essa necessidade, já que pretende ser uma revista de divulgação e de natureza cultural, um veículo de arejamento de ideias e de estímulo ao estudo e à curiosidade intelectual. Ela deverá conter artigos sobre tópicos específicos de matemática; sobre aspectos históricos e filosóficos do desenvolvimento das ideias; artigos que ilustrem e enfatizem as relações da matemática com outras áreas científicas e aplicadas; que versem sobre questões de interesse do ensino; resenhas de livros, etc. (...) Esperamos que esta revista contribua para dinamizar o ambiente matemático nos diversos centros do País e para despertar e estimular em seus membros um renovado interesse pelo estudo e pelo cultivo do saber, que são os traços mais característicos de um autêntico ambiente acadêmico. (...)”

Para finalizar, mostramos a visão humanista de Geraldo Ávila que transparece nesse trecho do primeiro capítulo de seu livro *Várias faces da matemática*:

“A matemática deve ser ensinada nas escolas porque é parte substancial de todo o patrimônio cognitivo da humanidade. Se o currículo escolar deve levar a uma boa formação humanística, então o ensino da matemática é indispensável para que essa formação seja completa. (...) É claro que uma pessoa pode prescindir de conhecimento matemático e mesmo assim ser um grande ator, escritor, estadista, enfim, um profissional realizado em muitos domínios do conhecimento. Mas certamente seus horizontes culturais serão mais restritos. A situação é análoga à de uma pessoa que, mesmo possuindo competência matemática, tenha pouco ou nada de conhecimentos humanísticos; seus horizontes culturais também serão mais limitados.”

Que sua visão e seu amor ao conhecimento sirvam de inspiração para as novas gerações!